



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MODULAÇÃO DAS RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS DURANTE INTERAÇÕES INTERCOLONIAIS NA FORMIGA PONEROMORFA *NEOPONERA VERENAE* (HYMENOPTERA: FORMICIDAE: PONERINAE)

Iasmin Goes Frossard¹, Andressa Hartuiq dos Santos¹, Ketryn Rodrigues do Amaral¹, Keminy Ribett Bautz¹, Érica Alves Pereira¹, Nicolas Châline², Ronara Souza Ferreira-Châline¹.

1. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Departamento de Biologia, Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal, Alto Universitário, s/n, Guararema, CEP: 29.500-000, Alegre, ES, Brasil, *E-mail: ketrynra@gmail.com; 2. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental, Laboratório de Etologia, Ecologia e Evolução dos Insetos Sociais, São Paulo – SP, Brasil.

Ecologia Comportamental/Oral

Insetos sociais apresentam a capacidade de reconhecimento social e discriminação de companheiras e não companheiras de ninho, podendo variar seu comportamento e o nível de agressividade de acordo com o contexto das interações. Neste trabalho, avaliamos os diferentes comportamentos exibidos nos encontros heterocoloniais e homocoloniais da formiga *Neoponera verenae*. Na Reserva do Rosal (Guaçu-ES), 500 forrageadoras de 14 ninhos de diferentes classes de distância e contextos: companheiras (0 m), e não companheiras de ninho, de ninhos vizinhos próximos que compartilham da mesma área de forrageamento (1-30 m), ninhos distantes (31-99 m) e de outras subpopulações (> 100 m), foram individualmente marcadas, e realizados encontros diádicos (n=67) durante 1,5 minutos em campo. Foi quantificado e calculado o índice de agressão (IA) dos encontros, considerando os níveis de agressividade (0-4), e o tempo de execução de cada comportamento: 0, antenação; 1, transporte; 2, ameaça; 3, mordida e 4, ferroadas. Os comportamentos observados e IAs analisados indicam um tratamento diferenciado das colônias das diferentes classes de distância (GLM, $F(3, 63)=5,4520$, $p=,00214$). Nos encontros homocoloniais (IA=0), observamos apenas antenação em $13,3\% \pm 12,2\%$ do tempo de encontro. Nos encontros heterocoloniais de “1-30 m” de distância, o IA não diferiu significativamente dos homocoloniais, sendo o transporte (comportamento não agressivo e ritualizado, utilizado para retirar um indivíduo estrangeiro da área de forrageamento) o principal comportamento observado ($23,6\% \pm 36,2\%$ do tempo). Observamos diferenças significativas nos IAs das classes “31-99m” (IA= $1,37 \pm 0,34$) e >100 m (IA= $1,02 \pm 0,23$) comparadas com a classe homocolonial (IA=0) (Testes post-hoc de Bonferroni, $p<0,05$), e o principal comportamento também foi o transporte (respectivamente $41,06\% \pm 34,76$ e $36,30\% \pm 35,30$ do tempo). Nessas classes mais distantes foram observadas uma grande porcentagem de ferroadas (respectivamente $23,39\% \pm 32,29\%$ e $16,33\% \pm 24,15\%$ do tempo), o que fez com que observássemos IAs maiores. Sugerimos então que em *N. verenae*, a distância dos ninhos e o compartilhamento da área de forrageamento, modulam as respostas comportamentais das forrageadoras.

Os autores agradecem ao CNPq, pela concessão do financiamento de projeto MCTI/CNPq/Universal 14/2014 (Processo 458736/2014-7) e da bolsa de produtividade PQ-2014 (Processo 309573/2014-9) ao Prof. Nicolas Châline.